



### Editorial

#### Prezados (as) leitores (as)!

Iniciar um editorial neste tempo vivido, em que, inúmeros retrocessos e perdas de grandes avanços conquistados ao longo de anos por educadores e educadoras ambientais, que, de maneira incansável, se posicionaram em favor e defesa da vida é, sem dúvida, um desafio semelhante as gélidas temperaturas sulinas, ao vento minuano, a geada e a neve do inverno do sul. O desafio é fundamentalmente aquecer-se diante lareira da amizade dos incansáveis vigias da vida que, entremeio a tantas quedas, mantém-se erguidos e fortes, como uma família do sul que, ao redor do fogão à lenha, com pinhão na chapa e união incansável, não se dão por fracassados e continuam mantendo em mente exatamente de que lado estão. Continuam em defesa das conquistas, em busca de Justiça Ambiental, de superação das múltiplas tentativas de paralisá-los.

São dias desafiadores assistimos a posição do Brasil quanto as questões ambientais e, principalmente o aumento do desmatamento da Amazônia e a ameaça de alguns países de saírem do fundo Amazônia, são tempos que nos impõe assumir posturas epistemológicas, sociais e coletivas em defesa da vida, em todas as suas manifestações.

Esta edição da REMEA tem um caráter muito especial, pelos ricos trabalhos que apresenta, pelas possibilidades de discussões fundamentais para Educação Ambiental nestes tempos vividos e por trazer à baila dos estudos, pesquisas e discussões da Educação Ambiental uma multiplicidade de temas relevantes que irão desde aspectos formativos de educadores e educadoras até fundamentos éticos, hermenêuticos e fenomenológicos.

Apresentamos a seguir os artigos que compõe esta edição:

O artigo: PERMACULTURA, O REENCONTRO COM O CUIDADO: o relato da experiência em um processo formativo com professores das autoras Raquel Mafra Orsi e Ananda Nocchi Rockett refleti em torno da prática pedagógica desenvolvida durante a formação de educadores , estimulando a potência da vida e o reencontro com o cuidado, por meio da Permacultura e da Educação Biocêntrica, com a intenção de sugerir a construção de uma cultura sustentável.

No artigo: Ensinar a condição humana: uma reflexão sobre educação ambiental, música e autoformação as autoras Yasmin Leon Gomes e Daniele Saheb destacam em seu texto reflexões importantes sobre autoformação de educadores pautadas no terceiro saber de Edgar Morin, ‘ Ensinar a condição humana’, parte da obra Os sete saberes necessários para a educação do futuro, juntamente ao diálogo entre educação ambiental e música.

O artigo: O acesso á áreas de lazer e a percepção ambiental infantil no município do Rio de Janeiro, RJ – Brasil dos autores Daniel Shimada Brotto e Merve Mumcu destaca que a construção da percepção ambiental das crianças está diretamente relacionada à aspectos de seu ambiente e grupo social, observando-se que quanto mais a criança ocupa seu tempo com atividades lúdicas na natureza, se torna mais conscientes de seu papel no seu meio ambiente.

Os autores Marcelo Aranda Stortti e Celso Pereira Sanchez em seu artigo Diálogos entre a Formação Inicial Docente em Biologia e a temática da Justiça, conflitos e Racismo Ambiental apresentam aos leitores reflexões sobre as construções discursivas de futuros professores de biologia, acerca de articulações entre racismo ambiental, justiça ambiental, educação ambiental e ensino de ciências.

Ari Silva Gobira e Áurea Regina Guimarães Tomasi em seu texto: BH Itinerante: reflexão sobre o processo de formação dos educadores para uma sensibilização ambiental analisam de que maneira as práticas ambientais propostas pelo Projeto Sala Verde estão sendo implementadas pelos sujeitos sociais envolvidos, no sentido de inserir novas maneiras de praticar a Educação Ambiental e colaborar para o processo potencializador do desenvolvimento local. Os resultados desta pesquisa mostram que as ações

desses egressos ainda encontram diversos obstáculos em circunstância das oportunidades e do próprio cidadão.

Caminhar, olhar e perceber: Educação para conhecer e conservar o cerrado é o artigo das autoras Kele Conceição Alves Vilaça Amaral e Karla Cunha Pádua, nele elas apresentam e discutem aspectos relacionados à natureza, à cultura e à educação na comunidade Capão do Berto, localizada no município mineiro de Jaboticatubas. Através da observação participante e de entrevistas narrativas, analisamos aspectos que demonstram como os saberes tradicionais, que subsistem na comunidade amparados pela cultura oral e pela dupla experiência-sentido, contribuem para o uso equilibrado dos bens naturais e, conseqüentemente, para a conservação ambiental.

O texto: Programa de educação ambiental: o emprego de indicadores de sustentabilidade dos autores Fabricio Baron Mussi, Loise Cristina Schwarzbach e Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira objetivou analisar um projeto desenvolvido pela Usina Hidrelétrica de Itaipu para promoção de encontros/oficinas de educação ambiental com os pescadores profissionais que atuam ao longo do reservatório, a partir de uma perspectiva de análise que concilie indicadores de resultado de natureza quantitativa e qualitativa.

A influência do perfil do colegiado na priorização de ações ambientais nos territórios da cidadania de Sergipe é a discussão apresentada pelos autores André Luiz Rodrigues de Albuquerque Omena e Daniela Venceslau Bittencout. Destacam os autores que o estado de Sergipe possui quatro Territórios da Cidadania (Alto Sertão, Baixo São Francisco, Sertão Ocidental e Sul Sergipano), cujas ações estratégicas constam de seus respectivos Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS), elaborados pelo Colegiado Territorial (CT), composto por representantes das três esferas governamentais e da sociedade.

As autoras Lorenna Silva Oliveira Costa e Agustina Rosa Echeverría no artigo: O consumo e o consumismo na sociedade contemporânea: diálogos para se pensar a formação de professores destacam que o presente texto possui dois objetivos centrais: promover, a partir de estudos da teoria de Pierre Bourdieu e das categorias de Fátima Portilho, uma reflexão teórica sobre as relações de dominação e reprodução na sociedade considerando o consumo, o consumismo e a problemática ambiental; e apresentar uma análise da emergência de significados de conceitos ambientais e a visão de futuros professores de ciências sobre a temática do consumismo e assim contribuir com a discussão curricular nesses cursos.

O trabalho das autoras Helen Moura Pessoa e Martha Tristão faz uma cartografia dos fluxos dos desejos ambientais no campus sul da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), onde é intensa a atividade rural. Ao cartografar os fluxos dos desejos, acompanhando as redes de conversações cotidianas no campus, observa-se um espraiamento desses fluxos em linhas de desterritorialização da máquina desejante-ambiental ao criar novas formas de re-existências em meio aos ditames desenvolvimentistas da agricultura convencional.

O artigo: natureza e representações que r-existem: cinco séculos de invasão, apropriação e violência na Amazônia brasileira de Francisca Marli Rodrigues de Andrade discuti sobre as tensões ideológicas forjadas pelo capital colocaram a Amazônia no centro das lutas simbólicas atuais. De um lado, a Medida Provisória 870 que, defendida pelo governo Bolsonaro, desarticula as principais pautas ambientais. Do outro, os saberes e as ancestralidades indígenas que tem r-existido aos cinco séculos de invasão, apropriação e violência em defesa da floresta.

O artigo; Currículo ambiental: o significado da formação ambiental na educação superior de Alicia del Carmen Hernández Villa, Beatriz Olivia Camarena Gómez e Federico Zayas Pérez apresentam em seu texto que as Instituições de Ensino Superior incluem no currículo a dimensão ambiental como intuito de formarem indivíduos capazes de orientar sua atuação em direção à sustentabilidade. Sem embargo, o estudo e desenho de dita formação, se apresenta carente de identidade teórica, situação que pode obstaculizar o estabelecimento de estratégias plausíveis.

O artigo: Núcleo de Educação Ambiental da UFSC e o Programa de Formação Continuada de Educadoras e Educadores Ambientais para uma Cultura da Sustentabilidade dos autores Fronza Erpen Fronza, Isabela Tsutiya Andrade e Rodrigo de Almeida Mohedano apresentam uma descrição explicativa acerca do processo de concepção e execução de uma proposta metodológica de formação continuada para educadoras e educadores ambientais, passando por uma breve contextualização histórica em torno da construção da Educação Ambiental (EA) desde que o conceito surgiu.

A Reflexão e tomada de decisão acerca de questões ambientais: contribuições de um estudo baseado na formação cidadã é a proposta pelas autoras Maria Cecília dos Santos Vieira e Lenise Aparecida Martins Garcia para apresentar como o estudo de uma problemática local pode contribuir para o desenvolvimento da reflexão e/ou tomada de decisão acerca de questões ambientais. O estudo

constituído por quatro etapas (reconhecimento, diagnóstico, elaboração de propostas e intervenções) envolveu a participação de 30 estudantes e a problemática se relacionou com uma unidade de conservação que se encontra degradada.

O artigo: A educação ambiental na formação do pedagogo: a dimensão ambiental no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFPB – João Pessoa dos autores Theoffillo da Silva Lopes e Francisco José Pegado Abílio, é proveniente de uma pesquisa que buscou investigar a dimensão ambiental inserida no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – Campus I. Para isso, foi utilizada uma metodologia qualitativa de abordagem documental/bibliográfica para análise do Projeto Político Pedagógico do curso, assim como também das ementas e programas das disciplinas do mesmo.

O artigo: Ecoauditoria ambiental aplicado aos centros escolares no ensino médio superior da universidad autónoma de guerrero dos autores Benjamín Castillo Elías e Herlinda Gervacio Jiménez, destaca a situação ambiental de quatro escolas de ensino médio na Universidade Autônoma de Guerrero, localizado em Acapulco, Guerrero, México, através de uma eco-auditoria ambiental para conhecer seus processos operacionais e os problemas internos e externos, como estratégia de educação ambiental e Gestão Ambiental Sustentável.

O convite dos autores Allan Hoffmann, Nadja de Carvalho Lamas e Euler Renato Westphal no texto: Aproximações da Trilha da Vida à uma abordagem fenomenológica apresenta-nos uma discussão sobre as relações que a Trilha da Vida tem com a fenomenologia, a partir do pensamento de Merleau-Ponty (1974) e quais as possíveis contribuições que a fenomenologia estabelece com a Educação Ambiental.

O artigo dos autores Rodrigo Eder Zambam e Humberto Calloni intitulado: Hermenêutica Filosófica: a linguagem como fundamentação da ontologia ambiental é um convite a resgatar o conceito de linguagem presente na hermenêutica filosófica, como possibilidade de fundamentação da ontologia ambiental. O filósofo alemão Hans-Georg Gadamer retoma o conceito de logos da filosofia grega para compreendermos que linguagem não se reduz à dimensão apofântica, mas apresenta-se como o rastro da finitude humana, nela o mundo se revela.

O artigo a tecnociência substitui a ética? do autor Ademir Aparecido Pinhelli Mendes faz uma revisão de literatura sobre a proposta ética de Jonas (2006), em O princípio da responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. E objetivou analisar o paradigma da tecnociência, no qual o saber e o poder fundiram-se segundo uma dinâmica da época, que encurta o espaço e torna o tempo mais veloz. A tecnociência promete a salvação e a eliminação da dor, mobilizando todos os recursos do planeta de maneira implacável, e propõe regras de conduta muito mais eficazes e constrangedoras do que qualquer ética.

O texto: As determinações epistemológicas da Justiça ambiental no Âmbito da complexidade dos valores do Meio Ambiente dos autores Delmo Mattos da Silva, Dalinajara Oyama Homma de Araújo e Márcio Flávio Lima silva, examina as relações entre saber e justiça, a partir daquelas determinações epistemológicas da justiça ambiental no âmbito da complexidade dos valores do meio ambiente. Trata-se, portanto, de examinar as determinações epistemológicas da justiça ambiental diante necessidade de redimensionar os termos do meio ambiente através de uma reflexão dos efeitos da aplicabilidade da racionalidade instrumental.

Desejamos a todos uma excelente leitura e que cada texto possa em grande medida contribuir para estudos, pesquisas e debates que abram possibilidades para resistência, para manter as conquistas e avanços que são frutos do esforço de educadores e educadoras ambientais, de ONGs, de ambientalistas e de todos e todas que prezam pela cuidado e manutenção da vida.

*Vilmar Alves Pereira* – Editor Chefe  
*Paula Corrêa Henning* – Editora Adjunta  
*Jacqueline Carrilho Eichenberger* – Editora Gerente  
*Márcia Pereira da Silva* – Assistente Editorial  
*Eliane Renata Steuck* – Assistente Editorial  
*Alessandra Delgado dos Santos* – Assistente Editorial